

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Editorial

O Esperanto como idioma internacional

Por: José Provetti Junior¹
jose.provetti@ifpr.edu.br

A edição desse trimestre se dirige às investigações sobre as Letras, a Linguística e, sobretudo, ao Idioma Internacional, velho sonho da humanidade, que se recente desde os idos do mito de Babel, na Bíblia (1995), quando por castigo divino, os homens foram condenados a falarem vários idiomas.

1 É mestre em Cognição e Linguagem pela UNEF, mestre em Filosofia Moderna e Contemporânea pela UNIOESTE, é especialista em História, Arte e Cultura pela UEPG, especialista em Saúde para Alunos e Professores dos Ensinos Fundamental e Médio pela UFPR, graduado e licenciado em Filosofia pela UERJ, possui Reconhecimento de Saberes e Competências nível III, com equivalência ao título de doutor (RSCIII). É servidor público federal, docente de Filosofia EBTT, lotado no campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – IFPR da cidade de Assis Chateaubriand/ PR. Atua como docente de Filosofia nos cursos Técnicos Integrados de Informática e Eletromecânica. Atua como professor das disciplinas de Didática Geral e Educação Especial no curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPR – Assis Chateaubriand. É Coordenador-Geral, professor e pesquisador-efetivo do Grupo de pesquisa Filosofia, Ciência e Tecnologia – IFPR desde 2012. Editor-Chefe da JPJ Editor e da Revista *IΦ-Sophia*: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica. É professor e pesquisador do Núcleo de Estudos da Antiguidade – NEA – UERJ. Pesquisador do Grupo de estudos Karl R. Popper – UNIOESTE – Toledo. Membro da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos – SBEC e da Associação Nacional de Pós-graduações em Filosofia no Brasil – ANPOF. É autor dos livros “A alma na Hélade: a origem da subjetividade Ocidental” (2011), “O dualismo em Platão” (2014). É coautor dos livros “*IΦ-Sophia* Umuarama: filosofia, educação e autonomia 2012” (2015), “Filosofia Contemporânea, Lógica e Ciência” (2013), “Gravidez na Adolescência” (2009) e “Vida, morte e magia no mundo Antigo” (2008).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

É curioso observar o quanto na comunicação se faz importante uma formação multicultural! O problema, em geral, passa verdadeiramente por dois vieses, nem sempre alinhados, a saber: a) a formação cultural do indivíduo e suas possibilidades de intercâmbio direto com outras culturas e b) a formação escolar fundada na herança cultural familiar, a par de planejamento e longo preparo, para que se aborde e se penetre os universos culturais representados por outros idiomas.

Era de se esperar, que após mais de vinte anos da popularização da *internet* e do comércio globalizado, as nações de todos os cantos do planeta já houvessem superado a maldição de Babel.

Mesmo se levando em consideração, as reais preocupações dos movimentos sociais e/ ou culturais locais, que viam naquele processo mundial de comércio, um plano maquiavélico de se sufocar as culturas menores e de levá-las à extinção de suas identidades culturais e sociais. Em especial, nas ditas sociedades “plurais”, como a brasileira.

Com o aumento das exigências mercadológicas de profissionais cada vez mais informatizados e informados, capazes de se expressarem e de acessarem informações planetárias, o problema do idioma se torna mais calcinante, na medida em que se observam as tradicionais influências de cunho econômico, político, militar, ideológico, histórico e cultural, em franca e encarniçada batalha por espaço de uso dos bilhões de cidadãos do mundo!

Ora, não era de se esperar que com a queda do regime Socialista Soviético e a despolarização cultural que tal sistema proporcionava, durante os terríveis anos de guerra fria, se esvaíssem com suas ideologias político-econômicas?

No entanto, o que se observa é a reequilibração dos eixos culturais em



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

torno não mais de bandeiras ideológicas, eminentemente marcadas por opções economicistas, mas a desvairada tentativa de se impor o idioma Inglês como língua internacional, não ferindo, absolutamente, os campos de influência dos tradicionais idiomas europeus, atrelados a campos específicos da cultura universal, qual o Francês e Alemão.

Uma reestruturação do Português, enquanto elo cultural intercontinental, se erigindo, de certa maneira inconscientemente, enquanto bloco cultural ainda não foi explorado devidamente pelos governos dos países que o compõem. E se observa, atrelados às variações econômicas planetárias, o Árabe, o Hindi, o Mandarim, o Russo, a manterem suas tradicionais áreas de influência culturais.

Mas com perturbadoras promessas, se nota, no que se refere aos BRINCS, certa sombra a ameaçar a atual esfera cultural do mundo anglófono, ao se observar, curiosamente, que os membros do bloco, isto é, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul tem na China uma proposição que tende a assinalar culturalmente as relações econômico-comerciais dessas nações, enquanto, diríamos, sua “identidade cultural”.

Baseados numa proposta diferenciada de relações econômicas, que tem no respeito à diversidade cultural a preservação de suas identidades nacionais, sem, contudo, se tornar incapaz de interagir de maneira saudável, em todos os âmbitos da vida das populações dos países membros, a China sugere, com base nas resoluções da Organização das Nações Unidas (ONU) quanto ao multilinguismo (ONU, 2008) e sua recomendação para ensino nos países membros, por meio da UNESCO e por meio de Resolução de Montivideo, de 10/12/1954 e a de 1985, que o Esperanto seja o idioma de turismo, relações comerciais e culturais internacionais.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Embora o Esperanto não seja o único projeto de idioma internacional existente, parece ser o que mais frutos rendeu desde sua criação, se tornando praticado por aproximadamente 12.000.000 habitantes do mundo sejam fluentes ou falantes do idioma e sendo recomendado, dentre outras virtudes inerentes a seu planejamento linguístico e facilidade de aprendizagem, o de reduzir a níveis extremamente baixos os custos com interpretes nas atividades comerciais, turística, científica, cultural e tecnológica.

Dentre outras temáticas, essa edição convida o leitor a acessar seus artigos e debater conosco essa importante questão contemporânea.